

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	10
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	11
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	12
Demonstração de Valor Adicionado	13

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	15
Balanço Patrimonial Passivo	17
Demonstração do Resultado	19
Demonstração do Resultado Abrangente	20
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	21

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	23
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	24
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	25
Demonstração de Valor Adicionado	26

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	28
---	----

Notas Explicativas	36
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	63
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	65
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	66
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	67

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	6.860
Preferenciais	13.720
Total	20.580
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	191.097	194.030	178.224
1.01	Ativo Circulante	58.792	62.306	47.027
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	7.949	5.430	2.425
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	3.037	3.654
1.01.03	Contas a Receber	27.059	31.326	23.179
1.01.03.01	Clientes	27.059	31.326	23.179
1.01.04	Estoques	14.929	14.138	11.514
1.01.04.01	Materiais	6.766	7.091	5.112
1.01.04.02	Produtos em processo	2.569	2.191	2.522
1.01.04.03	Produtos Acabados	5.594	4.856	3.880
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.077	5.430	3.365
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.077	5.430	3.365
1.01.07	Despesas Antecipadas	61	49	51
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.717	2.896	2.839
1.01.08.03	Outros	6.717	2.896	2.839
1.01.08.03.01	Adiantamentos	2.684	1.599	2.450
1.01.08.03.02	Outros	4.033	1.297	389
1.02	Ativo Não Circulante	132.305	131.724	131.197
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	13.543	11.195	16.868
1.02.01.06	Tributos Diferidos	4.708	4.584	4.033
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.708	4.584	4.033
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	8.835	6.611	12.835
1.02.01.09.03	Eletrobrás	5.784	2.929	11.372
1.02.01.09.04	Depósito Judicial	1.857	3.318	1.220
1.02.01.09.05	Outros	1.194	364	243
1.02.02	Investimentos	15.230	17.844	17.447
1.02.02.01	Participações Societárias	1.089	996	599
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.003	910	513

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	86	86	86
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	14.141	16.848	16.848
1.02.02.02.01	Terrenos	14.141	16.848	16.848
1.02.03	Imobilizado	102.632	101.724	96.326
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	102.632	101.724	96.326
1.02.04	Intangível	900	961	556
1.02.04.01	Intangíveis	900	961	556

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	191.097	194.030	178.224
2.01	Passivo Circulante	52.105	52.615	40.623
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	12.438	11.006	7.944
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.633	2.566	1.166
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.805	8.440	6.778
2.01.02	Fornecedores	16.359	12.704	11.768
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	16.359	12.704	11.768
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.155	5.483	9.223
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.409	4.803	8.519
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais Federais	919	1.195	5.636
2.01.03.01.03	REFIS	3.490	3.608	2.883
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	742	678	696
2.01.03.02.01	Obrigações Fiscais Estaduais	742	678	696
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	4	2	8
2.01.03.03.01	Obrigações Fiscais Municipais	4	2	8
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	11.916	16.917	9.046
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	11.589	16.520	8.629
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	327	397	417
2.01.05	Outras Obrigações	6.012	6.362	2.407
2.01.05.02	Outros	6.012	6.362	2.407
2.01.05.02.04	Outros	3.009	3.359	2.407
2.01.05.02.05	Encargos Energia Elétrica	3.003	3.003	0
2.01.06	Provisões	225	143	235
2.01.06.02	Outras Provisões	225	143	235
2.01.06.02.04	Outras Provisões	225	143	235
2.02	Passivo Não Circulante	138.457	140.001	135.435
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	43.091	44.431	37.071
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	42.643	44.085	36.842

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	448	346	229
2.02.02	Outras Obrigações	82.388	82.448	84.125
2.02.02.02	Outros	82.388	82.448	84.125
2.02.02.02.03	REFIS	80.991	81.662	83.305
2.02.02.02.04	Outtros	1.397	786	820
2.02.03	Tributos Diferidos	12.581	12.707	13.506
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	12.581	12.707	13.506
2.02.04	Provisões	397	415	733
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	397	415	733
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	397	415	733
2.03	Patrimônio Líquido	535	1.414	2.166
2.03.01	Capital Social Realizado	47.147	47.147	47.147
2.03.02	Reservas de Capital	105	105	105
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.833	2.261	2.724
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-70.845	-70.690	-70.797
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	22.295	22.591	22.987

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	233.750	225.550	153.188
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-185.381	-168.528	-118.174
3.03	Resultado Bruto	48.369	57.022	35.014
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-41.008	-48.832	-37.345
3.04.01	Despesas com Vendas	-15.471	-15.143	-12.211
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-27.589	-23.534	-19.782
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.707	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-10.073	-5.335
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-655	-82	-17
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	7.361	8.190	-2.331
3.06	Resultado Financeiro	-8.538	-9.941	-7.060
3.06.01	Receitas Financeiras	2.764	1.037	982
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.302	-10.978	-8.042
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.177	-1.751	-9.391
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	250	1.020	2.579
3.08.02	Diferido	250	1.020	2.579
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-927	-731	-6.812
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-927	-731	-6.812
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,05	-0,14	-1,32
3.99.01.02	PN	-0,05	-0,14	-1,32

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	-927	-731	-6.812
4.02	Outros Resultados Abrangentes	48	-21	-5.982
4.02.01	Ajustes de conversão de controladas no exterior	48	-21	-180
4.02.02	Ajustes de exercícios anteriores	0	0	-5.802
4.03	Resultado Abrangente do Período	-879	-752	-12.794

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	15.112	3.423	8.351
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	12.568	10.416	8.368
6.01.01.01	Resultado do período	-927	-731	-6.812
6.01.01.02	Depreciação e amortização	8.449	7.063	9.711
6.01.01.03	IRPJ e CSLL Diferidos	-250	-1.020	-2.579
6.01.01.04	Juros sobre Empréstimos	4.630	4.742	1.615
6.01.01.05	Perda(Ganho) da Equivalência Patrimonial	655	82	17
6.01.01.06	Ajuste conversão investimentos	0	21	0
6.01.01.07	Ajuste Parcelamento de Tributos	0	0	6.374
6.01.01.08	Perdas no Recebimento de Créditos	11	37	42
6.01.01.09	Baixa de Itens do Ativo Imobilizado/Investimento	0	222	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	2.544	-6.993	-17
6.01.02.01	(Aumento) redução nas contas à receber	4.256	-8.184	-6.302
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-791	-2.624	2.742
6.01.02.03	(Aumento) redução em impostos a recuperar	3.353	-2.065	1.725
6.01.02.04	(Aumento) redução em adiantamentos	-1.086	851	-1.797
6.01.02.05	(Aumento) redução em outros ativos	-4.845	5.421	3.175
6.01.02.06	Aumento (redução) em fornecedores	3.655	1.494	1.911
6.01.02.07	Aumento (redução) em obrigações sociais	1.432	3.062	120
6.01.02.08	Aumento (redução) em obrigações trib.	-723	-4.465	-967
6.01.02.09	Aumento (redução) no REFIS	-789	-806	432
6.01.02.10	Aumento (redução) de outras obrigações	712	2.386	980
6.01.02.11	Juros sobre Empréstimos Pagos	-2.630	-2.063	-2.036
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-7.289	-13.588	-7.574
6.02.01	Compras de ativo imobilizado	-9.262	-12.404	-11.589
6.02.02	Valor da Venda de Ativos Imobilizados	52	0	817
6.02.03	Compra de Intangível	-86	-684	-71
6.02.04	Aquisição de Investimento	-700	-500	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.02.05	Valor baixas diferido	0	0	3.269
6.02.06	Baixa de Investimentos	2.707	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-8.341	12.553	-4.270
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	5.682	20.491	4.072
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-14.023	-7.938	-8.342
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-518	2.388	-3.493
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.467	6.079	9.572
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.949	8.467	6.079

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	47.147	105	0	-70.690	24.852	1.414
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	47.147	105	0	-70.690	24.852	1.414
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-927	48	-879
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-927	0	-927
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	48	48
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	48	48
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	772	-772	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	593	-593	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-165	165	0
5.06.04	Realização do custo atribuído ao imobilizado	0	0	0	520	-520	0
5.06.05	Tributos sobre a realização do custo atribuído	0	0	0	-176	176	0
5.07	Saldos Finais	47.147	105	0	-70.845	24.128	535

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	47.147	105	0	-70.797	25.711	2.166
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	47.147	105	0	-70.797	25.711	2.166
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-731	-21	-752
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-731	0	-731
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-21	-21
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-21	-21
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	838	-838	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	635	-635	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-172	172	0
5.06.04	Realização do custo atribuído ao imobilizado	0	0	0	572	-572	0
5.06.05	Tributos sobre a realização do custo atribuído	0	0	0	-197	197	0
5.07	Saldos Finais	47.147	105	0	-70.690	24.852	1.414

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	47.147	105	0	-58.834	3.163	-8.419
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-6.497	23.894	17.397
5.02.01	Ajuste de exercicios anteriores - REFIS	0	0	0	-5.802	0	-5.802
5.02.02	Adoção inicial IFRS	0	0	0	-695	23.894	23.199
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	47.147	105	0	-65.331	27.057	8.978
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.812	-180	-6.992
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.812	0	-6.812
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-180	-180
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-180	-180
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.346	-1.166	180
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	619	-619	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	0	180	180
5.06.04	Realização do custo atribuído ao imobilizado	0	0	0	1.103	-1.103	0
5.06.05	Tributos sobre a realização do custo atribuído	0	0	0	-376	376	0
5.07	Saldos Finais	47.147	105	0	-70.797	25.711	2.166

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	303.473	291.549	197.695
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	302.567	290.663	197.416
7.01.02	Outras Receitas	917	923	321
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-11	-37	-42
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-193.056	-185.279	-118.170
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-146.858	-115.667	-79.239
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-46.198	-69.612	-38.931
7.03	Valor Adicionado Bruto	110.417	106.270	79.525
7.04	Retenções	-8.449	-7.063	-9.711
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.449	-7.063	-9.711
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	101.968	99.207	69.814
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.109	955	965
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-655	-82	-17
7.06.02	Receitas Financeiras	2.764	1.037	982
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	104.077	100.162	70.779
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	104.077	100.162	70.779
7.08.01	Pessoal	64.920	57.357	45.691
7.08.01.01	Remuneração Direta	56.566	49.300	39.207
7.08.01.02	Benefícios	6.085	5.138	4.218
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.269	2.919	2.266
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	28.782	32.557	23.859
7.08.02.01	Federais	17.508	21.548	14.968
7.08.02.02	Estaduais	11.269	11.006	8.888
7.08.02.03	Municipais	5	3	3
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	11.302	10.979	8.041
7.08.03.01	Juros	8.413	8.210	6.884
7.08.03.03	Outras	2.889	2.769	1.157
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-927	-731	-6.812

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-927	-731	-6.812

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	196.884	194.929	178.265
1.01	Ativo Circulante	60.338	64.045	47.581
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.355	5.917	2.913
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	3.337	3.654
1.01.03	Contas a Receber	27.059	31.326	23.179
1.01.03.01	Clientes	27.059	31.326	23.179
1.01.04	Estoques	15.601	14.138	11.514
1.01.04.01	Materiais	6.987	7.091	5.112
1.01.04.02	Produtos em processo	2.569	2.191	2.522
1.01.04.03	Produtos Acabados	6.045	4.856	3.880
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.426	5.430	3.365
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	2.426	5.430	3.365
1.01.07	Despesas Antecipadas	64	49	51
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.833	3.848	2.905
1.01.08.03	Outros	6.833	3.848	2.905
1.01.08.03.01	Adiantamentos	2.702	2.434	2.450
1.01.08.03.02	Outros	4.131	1.414	455
1.02	Ativo Não Circulante	136.546	130.884	130.684
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	13.572	11.195	16.868
1.02.01.06	Tributos Diferidos	4.708	4.584	4.033
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.708	4.584	4.033
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	8.864	6.611	12.835
1.02.01.09.03	Eletrobrás	5.784	2.929	11.372
1.02.01.09.04	Depósito Judicial	1.857	3.318	1.220
1.02.01.09.05	Outros	1.223	364	243
1.02.02	Investimentos	14.227	16.934	16.934
1.02.02.01	Participações Societárias	86	86	86
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	86	86	86

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	14.141	16.848	16.848
1.02.02.02.01	Terrenos	14.141	16.848	16.848
1.02.03	Imobilizado	107.759	101.794	96.326
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	107.759	101.794	96.326
1.02.04	Intangível	988	961	556
1.02.04.01	Intangíveis	988	961	556

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	196.884	194.929	178.265
2.01	Passivo Circulante	54.226	52.766	40.664
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	12.489	11.011	7.944
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.647	2.570	1.166
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.842	8.441	6.778
2.01.02	Fornecedores	16.695	12.812	11.768
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	16.695	12.812	11.768
2.01.03	Obrigações Fiscais	5.196	5.483	9.223
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.411	4.803	8.519
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais Federais	921	1.195	5.636
2.01.03.01.03	REFIS	3.490	3.608	2.883
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	781	678	696
2.01.03.02.01	Obrigações Fiscais Estaduais	781	678	696
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	4	2	8
2.01.03.03.01	Obrigações Fiscais Municipais	4	2	8
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	13.499	16.917	9.046
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	12.647	16.520	8.629
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	852	397	417
2.01.05	Outras Obrigações	6.121	6.400	2.448
2.01.05.02	Outros	6.121	6.400	2.448
2.01.05.02.04	Outros	3.118	3.397	2.448
2.01.05.02.05	Encargos Energia Elétrica	3.003	3.003	0
2.01.06	Provisões	226	143	235
2.01.06.02	Outras Provisões	226	143	235
2.01.06.02.04	Outras Provisões	226	143	235
2.02	Passivo Não Circulante	141.739	140.001	135.435
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	46.373	44.431	37.071
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	42.930	44.085	36.842

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	3.443	346	229
2.02.02	Outras Obrigações	82.388	82.448	84.125
2.02.02.02	Outros	82.388	82.448	84.125
2.02.02.02.03	REFIS	80.991	81.662	83.305
2.02.02.02.04	Outros	1.397	786	820
2.02.03	Tributos Diferidos	12.581	12.707	13.506
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	12.581	12.707	13.506
2.02.04	Provisões	397	415	733
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	397	415	733
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	397	415	733
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	919	2.162	2.166
2.03.01	Capital Social Realizado	47.147	47.147	47.147
2.03.02	Reservas de Capital	105	105	105
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.833	2.261	2.724
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-70.845	-70.690	-70.797
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	22.295	22.591	22.987
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	384	748	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	234.030	225.950	153.580
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-184.659	-168.528	-118.174
3.03	Resultado Bruto	49.371	57.422	35.406
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-41.615	-49.285	-37.745
3.04.01	Despesas com Vendas	-15.982	-15.550	-12.628
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-28.341	-23.662	-19.782
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.708	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	-10.073	-5.335
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	7.756	8.137	-2.339
3.06	Resultado Financeiro	-9.297	-9.941	-7.052
3.06.01	Receitas Financeiras	3.124	1.041	990
3.06.02	Despesas Financeiras	-12.421	-10.982	-8.042
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.541	-1.804	-9.391
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	250	1.020	2.579
3.08.02	Diferido	250	1.020	2.579
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-1.291	-784	-6.812
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-1.291	-784	-6.812
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-927	-731	-6.812
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-364	-53	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,05	-0,14	-1,32
3.99.01.02	PN	-0,05	-0,14	-1,32

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-1.291	-784	-6.812
4.02	Outros Resultados Abrangentes	48	-21	-5.982
4.02.01	Ajustes de conversão de controladas no exterior	48	-21	-180
4.02.02	Ajustes de exercícios anteriores	0	0	-5.802
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-1.243	-805	-12.794
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-879	-752	-12.794
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-364	-53	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	15.057	3.292	8.372
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	12.567	10.260	8.351
6.01.01.01	Resultado do período	-1.291	-784	-6.812
6.01.01.02	Depreciação e amortização	8.819	7.063	9.711
6.01.01.03	IRPJ e CSLL Diferidos	-250	-1.020	-2.579
6.01.01.04	Juros sobre Empréstimos	5.230	4.742	1.615
6.01.01.06	Ajuste conversão investimentos	48	0	0
6.01.01.07	Ajuste Parcelamento de Tributos	0	0	6.374
6.01.01.08	Perdas no Recebimento de Créditos	11	37	42
6.01.01.09	Baixa de Itens do Ativo Imobilizado/Investimento	0	222	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	2.490	-6.968	21
6.01.02.01	(Aumento) redução nas contas à receber	4.256	-8.184	-6.302
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-1.463	-2.624	2.742
6.01.02.03	(Aumento) redução em impostos a recuperar	3.004	-2.065	1.725
6.01.02.04	(Aumento) redução em adiantamentos	-267	851	-1.797
6.01.02.05	(Aumento) redução em outros ativos	-4.860	4.639	3.227
6.01.02.06	Aumento (redução) em fornecedores	3.883	1.602	1.911
6.01.02.07	Aumento (redução) em obrigações sociais	1.478	3.062	120
6.01.02.08	Aumento (redução) em obrigações tributárias	-682	-4.465	-967
6.01.02.09	Aumento (redução) no REFIS	-789	-806	432
6.01.02.10	Aumento (redução) de outras obrigações	784	3.085	966
6.01.02.11	Juros sobre Empréstimos Pagos	-2.854	-2.063	-2.036
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-12.104	-13.158	-7.753
6.02.01	Compras de ativo imobilizado	-15.502	-12.474	-11.589
6.02.02	Valor da Venda de Ativos Imobilizados	880	0	817
6.02.03	Compra de Intangível	-189	-684	-71
6.02.05	Valor baixas diferido	0	0	3.090
6.02.07	Baixa de Investimentos	2.707	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-3.852	12.553	-4.270
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	11.686	20.491	4.072
6.03.02	Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	-15.538	-7.938	-8.342
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-899	2.687	-3.651
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	9.254	6.567	10.218
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8.355	9.254	6.567

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	47.147	105	0	-70.690	24.852	1.414	748	2.162
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	47.147	105	0	-70.690	24.852	1.414	748	2.162
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-927	48	-879	-364	-1.243
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-927	0	-927	-364	-1.291
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	48	48	0	48
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	48	48	0	48
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	772	-772	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	593	-593	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-165	165	0	0	0
5.06.04	Realização do custo atribuído ao imobilizado	0	0	0	520	-520	0	0	0
5.06.05	Tributos sobre a realização do custo atribuído	0	0	0	-176	176	0	0	0
5.07	Saldos Finais	47.147	105	0	-70.845	24.128	535	384	919

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	47.147	105	0	-70.797	25.711	2.166	0	2.166
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	47.147	105	0	-70.797	25.711	2.166	0	2.166
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	801	801
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	801	801
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-731	-21	-752	-53	-805
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-731	0	-731	-53	-784
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-21	-21	0	-21
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-21	-21	0	-21
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	838	-838	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	635	-635	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-172	172	0	0	0
5.06.04	Realização do custo atribuído ao imobilizado	0	0	0	572	-572	0	0	0
5.06.05	Tributos sobre a realização do custo atribuído	0	0	0	-197	197	0	0	0
5.07	Saldos Finais	47.147	105	0	-70.690	24.852	1.414	748	2.162

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	47.147	105	0	-58.834	3.163	-8.419	0	-8.419
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	-6.497	23.894	17.397	0	17.397
5.02.01	Ajuste de exercicios anteriores - REFIS	0	0	0	-5.802	0	-5.802	0	-5.802
5.02.02	Adoção inicial IFRS	0	0	0	-695	23.894	23.199	0	23.199
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	47.147	105	0	-65.331	27.057	8.978	0	8.978
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-6.812	-180	-6.992	0	-6.992
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-6.812	0	-6.812	0	-6.812
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-180	-180	0	-180
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-180	-180	0	-180
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.346	-1.166	180	0	180
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	619	-619	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	0	180	180	0	180
5.06.04	Realização do custo atribuido ao imobilizado	0	0	0	1.103	-1.103	0	0	0
5.06.05	Tributos sobre a realização do custo atribuido	0	0	0	-376	376	0	0	0
5.07	Saldos Finais	47.147	105	0	-70.797	25.711	2.166	0	2.166

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	303.754	291.949	198.087
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	302.580	291.063	197.808
7.01.02	Outras Receitas	1.185	923	321
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-11	-37	-42
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-192.566	-185.813	-118.587
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-146.664	-115.667	-79.239
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-45.902	-70.146	-39.348
7.03	Valor Adicionado Bruto	111.188	106.136	79.500
7.04	Retenções	-8.819	-7.063	-9.711
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.819	-7.063	-9.711
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	102.369	99.073	69.789
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.124	1.041	990
7.06.02	Receitas Financeiras	3.124	1.041	990
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	105.493	100.114	70.779
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	105.493	100.114	70.779
7.08.01	Pessoal	65.205	57.360	45.691
7.08.01.01	Remuneração Direta	56.821	49.303	39.207
7.08.01.02	Benefícios	6.101	5.138	4.218
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.283	2.919	2.266
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	29.158	32.557	23.859
7.08.02.01	Federais	17.597	21.548	14.968
7.08.02.02	Estaduais	11.556	11.006	8.888
7.08.02.03	Municipais	5	3	3
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	12.421	10.981	8.041
7.08.03.01	Juros	8.792	8.210	6.884
7.08.03.03	Outras	3.629	2.771	1.157
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-1.291	-784	-6.812
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-927	-784	-6.812

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-364	0	0

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, da Wetzel S/A relativas ao exercício social de 2011, acompanhados dos pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

CONTEXTO ECONÔMICO

O desempenho da indústria brasileira em 2011 foi marcado pela desaceleração da economia brasileira, especialmente pela retração na produção industrial, motivada principalmente pela crise financeira mundial iniciada em meados de 2008.

A instabilidade do cenário internacional diante da crise financeira, com o aumento de desconfiança em relação à situação fiscal e bancária na Europa, somada ao rebaixamento nas expectativas de crescimento global e das pressões sobre os EUA, fizeram o governo brasileiro tomar medidas preventivas e de redução da taxa básica de juros de curto prazo (Selic).

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o exercício em 6,50%, 0,59 ponto percentual acima do registrado em 2010, influenciado pelo grupo de alimentos.

Durante o ano de 2011, a moeda brasileira apresentou desvalorização de 12,6% frente ao dólar norte-americano, cotada a R\$ 1,8758/US\$ em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 1,6662/US\$ em 31 de dezembro de 2010).

Ainda, apesar da previsão de um crescimento para o PIB brasileiro em torno de 5,5%, o resultado apresentado foi de apenas 3%.

Também, de janeiro a dezembro de 2011, o Índice Geral de preços ao mercado (IGP-M) encerrou o período com inflação de 5,10%, 6,22 pontos percentuais abaixo do índice registrado no mesmo período do ano anterior, quando apresentava inflação de 11,32%.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) em 6,00% a.a., fixada neste nível desde julho de 2009 até março de 2012, o mais baixo patamar desde sua criação em 1994.

Em levantamento efetuado pelo Sindipeças (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores), constatou-se o crescimento considerável nos custos da mão-de-obra (9,9%) e de matérias-primas (3,4%) em 2011, indicando ainda que os repasses do aumento de custo nos preços foram inferiores ao necessário e ainda, segundo a ABIFA (Associação Brasileira de Fundição), no ano de 2011, a produção de fundidos no País superou em apenas 3,2% a produção do ano anterior.

RESULTADOS

Durante o ano de 2011 a Receita Operacional Líquida consolidada totalizou R\$ 234 milhões, mostrando um crescimento de 3,5% em relação ao ano anterior (R\$ 225,9 milhões). O mercado interno representou 96,5 % deste valor, registrando uma evolução de 2% em relação ao exercício de 2010. As exportações representaram 3,4% da receita líquida consolidada, 2 (dois) pontos percentuais abaixo do obtido em 2010.

O prejuízo consolidado foi de R\$ 1,2 milhões, representando 0,5% da receita operacional líquida. Em 2010 tivemos um prejuízo de R\$ 0,7 milhões, equivalente a 0,3% da receita operacional líquida.

No exercício de 2011 a geração de caixa operacional pelo conceito EBITDA (calculado segundo a metodologia definida pela CVM no Ofício Circular 01/07), atingiu R\$ 15,5 milhões, representando 6,6% da receita operacional líquida do ano, 0,2 pontos percentuais acima da margem obtida no ano anterior.

Anote-se mais, que em 2011 a companhia gerou valor adicionado de R\$ 105,4 milhões, correspondendo a 45% da receita líquida consolidada, encerrando o ano com um saldo de disponibilidade de caixa de R\$ 8,3 milhões.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**MERCADO****Divisão Alumínio**

A Divisão Alumínio atua no setor automotivo, produzindo peças de alumínio para as indústrias de autopeças, fabricantes de sistemas automotivos e para montadoras de caminhões e ônibus.

Em 2011, conforme publicações da ABIFA (Associação Brasileira de Fundição), o setor de alumínio cresceu apenas 0,6 % em relação a 2010. A piora no cenário internacional provocou uma retração no mercado onde as fundições de Alumínio, em sua maioria, operaram com ociosidade de 40%.

Conforme dados da ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - Brasil), a produção brasileira de veículos apresentou as seguintes variações: automóveis -1,9%, comerciais leves 7,3%, caminhões 13,9% e ônibus 17,4%.

Esta divisão de negócios obteve volume de vendas 10,68 % superior em relação ao ano anterior.

Divisão Ferro

A Divisão Ferro destina seus produtos para diversos segmentos de mercado, em especial para montadoras de caminhões, fabricantes de máquinas agrícolas, e fabricantes de isoladores para linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica, este último, também para o mercado externo.

Os segmentos de atuação desta divisão de negócios tiveram desempenhos distintos no ano de 2011.

No segmento automotivo voltado para as montadoras de caminhões, conforme dados da ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - Brasil), a produção brasileira de caminhões foi de 13,9% superior e o de máquinas agrícolas 7,9% inferiores ao ano de 2010. Segundo a ABIFA (Associação Brasileira de Fundição), a indústria de fundição de ferro produziu 2,9 milhões de toneladas, com 70% da capacidade utilizada. O maior volume de produção foi o ferro, com alta de apenas 2,7%.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Quanto às vendas de eletroferragens para fabricantes de isoladores elétricos, o mercado interno representou 3,2%, enquanto o externo representou 7,93% da ROL da divisão.

Divisão Eletrotécnica

A Divisão Eletrotécnica fabrica e comercializa uma diversificada linha de produtos em alumínio e termoplásticos para instalações elétricas de baixa tensão, aparelhos a prova de explosão e de iluminação. A aplicação de seus produtos destina-se a edificações comerciais, industriais dos mais variados segmentos e de infraestrutura.

O Crescimento do setor em 2011 ficou abaixo das expectativas, com previsão inicial de aumento de faturamento de 13% e encerrando 2011 com 8%. Setorialmente o desempenho para materiais de instalações elétricas foi de apenas 4%. (fonte Abinee - Associação Brasileira da Industria Elétrica e Eletrônica).

A paridade cambial foi o principal problema para a competitividade do setor, ocasionando o aumento das importações de componentes elétricos.

A nova empresa denominada Wetzel Univolt apresentou neste primeiro ano de atividade um desempenho pouco expressivo devido ao “startup” de suas linhas de produção e desenvolvimento de mercado para os produtos de eletrodutos no conceito turbo e a linha de dutos em PEAD.

INVESTIMENTOS

Em 2011 os investimentos alcançaram o montante de R\$ 15,5 milhões destinados à ampliação da capacidade produtiva.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL**

Há 80 anos no mercado, a Wetzel vem estreitando os laços com todas as partes com as quais se relaciona: colaboradores, clientes, investidores, comunidade, meio ambiente, entre outros, comprometendo-se dia a dia com o desenvolvimento econômico e social sustentável da sua região.

Devotada a gerar oportunidades de emprego, renda, educação e bem estar, expressa sua consciência em atitudes e ações previstas nos projetos que vem desenvolvendo.

Durante o ano de 2011, consolidou essa postura ao implantar um novo modelo de gestão de seus recursos humanos integrado à estratégia organizacional, agregando valor ao seu negócio.

A empresa encerrou o ano de 2011 com 1.693 colaboradores (1.612 colaboradores em dezembro de 2010), verificando-se um incremento de 81 posições, 5% superior ao ano anterior.

A remuneração com encargos legais obrigatórios atingiu R\$ 5,6 milhões, além de R\$ 6 milhões em benefícios diferenciados, tais como: alimentação, assistência médica, hospitalar, odontológica, educacional, transporte e previdência complementar, representando despesas de aproximadamente R\$ 3,6 mil/ano por colaborador.

Na área de preservação ambiental, somente neste exercício, a companhia investiu a considerável soma de R\$ 1.6 milhões (R\$ 1.4 milhões em 2010), demonstrando com isto o seu grau de zelo no trato das questões pertinentes ao meio ambiente.

REFIS – AJUSTE A VALOR PRESENTE

A companhia atende os critérios utilizados pela CVM, no reconhecimento do valor da dívida do REFIS, porém entende que se mantivesse em suas demonstrações os valores do ajuste do REFIS a valor presente, apresentaria no ano de 2011, um

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

incremento no Patrimônio Líquido de R\$ 32.168 mil, passando de um patrimônio líquido de R\$ 1.978 mil, para um patrimônio líquido de R\$ 34.146 mil.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES

Em atendimento a instrução CVM nº 381/2003, informamos que no decorrer do exercício de 2011 os auditores independentes, representados pela empresa Martinelli Auditores, prestaram apenas serviços de auditoria externa, não tendo eles realizado quaisquer outros trabalhos à Companhia.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes na Instrução Normativa CVM nº 480/2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com a opinião expressa no Parecer da Martinelli Auditores, emitido em 24 de fevereiro de 2012, e com as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrados em 31 de dezembro de 2011.

PERSPECTIVAS

Conforme panorama delineado pela Confederação Nacional da Indústria, o setor industrial ingressa em 2012 sem perspectivas de ampliação representativa da produção. O cenário mais provável é de estagnação ou baixa expansão no primeiro e segundo trimestres, com a atividade apresentado melhora apenas no segundo semestre. A entidade projeta crescimento de 3% para a economia e de 2,3% para o setor fabril (indústria de transformação, indústria extrativa e construção civil).

De acordo com o quadro síntese de projeções macroeconômicas Focus Banco Central, o crescimento industrial no ano deve ser de 3,66%, com um PIB de 3,50% e dólar a R\$ 1,74.

A Wetzel S/A está vivendo um processo de reestruturação através de uma nova abordagem que visa, principalmente, restaurar a competitividade e rentabilidade da Companhia. A iniciativa inclui o redesenho organizacional e o ajuste dos orçamentos

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

em toda a empresa, buscando redução nos custos indiretos de fabricação, bem como medidas administrativas e comerciais que garantam os resultados operacionais. Os planos estão sendo alinhados aos objetivos estratégicos da Companhia, com a participação do Conselho de Administração em todo o processo decisório.

AGRADECIMENTOS

A Diretoria da Wetzel S/A agradece o apoio e a confiança recebidos dos nossos acionistas, fornecedores e clientes, reconhecendo ainda, a contribuição dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal no processo de reestruturação e fortalecimento da Companhia.

Finalmente, é importante ressaltar e agradecer a dedicação de nossos gestores e comprometimento de todo o nosso quadro de colaboradores.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

**BALANÇO SOCIAL****DADOS OPERACIONAIS****2011****R\$ mil**

- Faturamento bruto	303.765
- R O L	234.030

INDICADORES SOCIAIS

- Salários	56.821
- Encargos Sociais Compulsórios	15.696
- Benefícios:	
- Alimentação	2.337
- Assistência Médica e Hospitalar	1.995
- Transporte	774
- Previdência Privada	515
- Treinamento	425
- Aux. Entidades Assist. Social	56
- Investimentos em Meio Ambiente	1.634
- Participação dos empregados no Resultado	0

Notas Explicativas**WETZEL S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE
DEZEMBRO DE 2011**

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Wetzel S.A. é uma sociedade de capital aberto, cujos atos constitutivos datados de 11/04/1932 estão arquivados na Jucesc sob nº 4230002528-3. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.683.671/0001-94. Está sediada na cidade de Joinville - SC, Rua Senador Felipe Schmidt, 228, CEP 89201-440.

A sociedade tem como atividade operacional, a fabricação e comercialização de componentes para instalações elétricas e peças especiais sob encomenda para indústria em geral, obtidos através do processo de fundição de alumínio, além da industrialização, exportação e comercialização de produtos fundidos de ferro, destinados à indústria automobilística, agrícola, eletrodomésticos e transmissão de energia elétrica.

A emissão destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela administração da Companhia em 24 de fevereiro de 2012.

No contexto de seus negócios, apesar do crescimento nas vendas o lucro líquido obtido no exercício foi muito abaixo das metas traçadas.

Buscando restaurar a competitividade e a rentabilidade da Companhia, a administração vem atuando fortemente no desenvolvimento e implantação de um novo modelo de gestão que garanta resultados consistentes e duradouros.

A iniciativa inclui o redesenho organizacional e o ajuste dos orçamentos em todas as áreas da empresa, buscando redução nos custos indiretos de fabricação, bem como medidas administrativas e comerciais que garantam os resultados operacionais. Os planos estão sendo alinhados aos objetivos estratégicos da Companhia, com a participação do Conselho de Administração em todo o processo decisório.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações

Notas Explicativas

financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Wetzel S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		31/12/2011	31/12/2010
Foundry Engineers	USA	100,00%	100,00%
Wetzel Univolt Ind.de Plásticos Ltda	Brasil	60,00%	60%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação do investimento na sociedade controlada na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação; e,
- Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela

Notas Explicativas

controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

- e) Destaque da participação dos não controladores no patrimônio líquido e no resultado.

3.2 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.3 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.4 Conversão de Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a Companhia atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

- a) Transações em moeda estrangeira

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

- b) Conversão de controlada no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações financeiras e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da Companhia, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

Notas Explicativas

3.6 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (impairment).

3.7 Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros

Notas Explicativas

efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para impairment se necessária.

3.8 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas de vendas.

3.9 Investimentos

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

As propriedades para investimento foram registradas pelo custo. Por tratarem-se apenas de terrenos, não são amortizadas. Na data de transição às normas internacionais de contabilidade (IFRS – International Financial Reporting Standards) a Companhia apurou o valor justo desses ativos e considerou esse valor como o custo atribuído dos mesmos.

3.10 Imobilizado

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a Companhia concluiu a primeira das análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise, a Companhia se baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente à vida útil dos ativos, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes, concomitantemente apurou o valor justo desses ativos para a determinação do custo atribuído.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando taxas conforme nota 11, durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.11 Intangível

Notas Explicativas

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

3.12 “Impairment” de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de “impairment” sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por “impairment” é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do “impairment”, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, que tenham seus valores alterados por “impairment”, são revisados para a análise de uma possível reversão do “impairment” na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.13 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.14 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3.15 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação, e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

Notas Explicativas

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.16 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos ao Erário.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não circulante ou no passivo não circulante decorrem de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social e de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 mil no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência, portanto as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

3.17 Benefícios a Empregados

a) Obrigações com Aposentadoria

A Companhia possui planos de previdência complementar na modalidade de contribuição definida, e reconhece o valor como despesa de benefícios a empregados, não tendo nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada.

b) Participação nos Lucros

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em programa devidamente negociado com os representantes dos trabalhadores e de conhecimento do sindicato da classe laboral e que leva em conta a avaliação de desempenho e metas setoriais internas.

3.18 Apuração do Resultado

Notas Explicativas

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.19 Reconhecimento da Receita de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A Companhia reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.20 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) créditos de liquidação duvidosa que são lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- c) "impairment" dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da Companhia.
- e) expectativa de realização dos créditos tributários diferidos do impostos de renda e da contribuição social;

3.21 Subvenções Governamentais

Subvenções governamentais, inclusive subvenções não monetárias a valor justo, somente são reconhecidas no resultado quando existe segurança de que: (a) a entidade cumpriu todas as

Notas Explicativas

condições estabelecidas; e (b) a subvenção será recebida. A contabilização é a mesma independentemente de a subvenção ser recebida em dinheiro ou como redução de passivo.

Uma subvenção governamental é reconhecida em base sistemática como receita ao longo do período que é confrontada com as despesas que pretende compensar.

NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia revisa os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os numerários em caixa, depósitos bancários disponíveis e contas a receber, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) **Mensurados ao valor justo por meio do resultado:** As aplicações financeiras são classificadas como equivalentes de caixa por serem de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sendo mensuradas ao valor justo por meio do resultado.
- c) **Derivativos:** A Companhia não efetuou aplicações em caráter especulativo ou em derivativos neste exercício, tais como os transacionados no mercado futuro, a termo, de opções de swap, ou quaisquer outras modalidades de instrumentos financeiros que dependem do preço de outros ativos, e que representem risco de perda para a Companhia.
- d) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes, que são avaliados pelo custo amortizado. Os financiamentos bancários são tomados com bancos de primeira linha e suas taxas de juros são semelhantes àquelas praticadas no mercado.
- e) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- f) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento da exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios, os quais seguem:

. Risco de Crédito

Esses riscos são administrados por critérios rigorosos de análise de crédito e estabelecimento do limite de exposição para cada cliente, ajustados periodicamente conforme o comportamento do risco apresentado.

. Risco com Taxa de Juros

Notas Explicativas

A Companhia monitora continuamente o comportamento das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

. Risco de Exposição Cambial Líquida

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil de US\$ 1.143 mil, cuja composição encontra-se detalhada no quadro “Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial” desta Nota Explicativa.

. Análise de Sensibilidade dos Instrumentos Financeiros

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a Companhia, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções nºs. 475 e 550/08, apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial

Descrição	31/12/2011	Com ajuste de 25% no câmbio	Com ajuste de 50% no câmbio
	R\$ Mil	R\$ Mil	R\$ Mil
Ativos			
Clientes no Mercado Externo	1.610	2.013	2.415
Caixa/Bancos - Moeda Estrangeira	5.083	6.354	7.625
Derivativos	6.693	8.367	10.040
Passivos			
Dívida Bancária	8.837	11.046	13.256
Derivativos			
Outros Passivos	8.837	11.046	13.256
Exposição Líquida - R\$ Mil	2.144	2.679	3.216
Exposição Líquida - US\$ Mil	1.143	1.143	1.143
Taxa Dólar	1,8758	2,3448	2,8137

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentam riscos relevantes e, portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução nº475/08 e 550/08.

Notas Explicativas**NOTA 5 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA**

Controladora	31/12/11			31/12/10		
	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total
Ativos Financeiros						
Caixa e equivalentes	1.717	6.232	7.949	3.037	5.430	8.467
Clientes		27.059	27.059		31.326	31.326
Dep. Judiciais trabalhistas		721	721		103	103
Dep. Judiciais tributários		1.136	1.136		3.214	3.214
Total	1.717	35.148	36.865	3.037	40.073	43.110
Controladora	31/12/11			31/12/10		
		Outros Passivos Financeiros	Total		Outros Passivos Financeiros	Total
Passivos Financeiros						
Fornecedores		16.359	16.359		12.704	12.704
Empréstimos e Financ.		54.232	54.232		60.606	60.606
Arrend. Financeiros		775	775		743	743
Total		71.366	71.366		74.053	74.053
Consolidado	31/12/11			31/12/10		
	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total
Ativos Financeiros						
Caixa e equivalentes	1.717	6.638	8.355	3.337	5.917	9.254
Clientes		27.059	27.059		31.326	31.326
Dep. Judiciais trabalhistas		721	721		103	103
Dep. Judiciais tributários		1.136	1.136		3.214	3.214
Total	1.717	35.554	37.271	3.337	40.560	43.897
Consolidado	31/12/11			31/12/10		
		Outros Passivos Financeiros	Total		Outros Passivos Financeiros	Total
Passivos Financeiros						
Fornecedores		16.695	16.695		12.812	12.812
Empréstimos e Financ.		55.576	55.576		60.606	60.606
Arrend. Financeiros		4.296	4.296		743	743
Total		76.567	76.567		74.161	74.161

NOTA 6 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Caixa	8	3	9	3
Bancos Conta Movimento	1.141	1.788	1.546	1.853
Caixa e Banco - Moeda Estrangeira	5.083	3.639	5.083	4.061
Aplicação Financeira	1.717	3.037	1.717	3.337
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	7.949	8.467	8.355	9.254

As aplicações financeiras estão lastreadas em certificados de depósito bancário (CDB) e em Operações Compromissadas com seu rendimento atrelado ao CDI.

Notas Explicativas**NOTA 7 - CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Contas a Receber de Clientes Interno	25.449	30.037	25.449	30.037
Contas a Receber de Clientes Externo	1.610	1.289	1.610	1.289
Contas a Receber de Clientes	27.059	31.326	27.059	31.326
Adiantamentos a fornecedores	801	829	812	1.665
Adiantamentos a funcionários	1.883	770	1.890	770
Outros Créditos	4.094	1.122	4.195	1.227
Parcela Circulante	33.837	34.047	33.956	34.988
Parcela Não Circulante				
Total a Receber de Clientes	27.059	31.326	27.059	31.326
Total dos Demais Créditos	6.778	2.721	6.897	3.662
Total Geral	33.837	34.047	33.956	34.988

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/10	31/12/2011	31/12/2010
Aging List Contas a Receber de Clientes				
Vencidos	1.505	2.118	1.505	2.118
A vencer em até 3 meses	24.888	28.297	24.888	28.297
A vencer mais de 3 meses	31	98	31	98
Cambiais a embarcar	635	813	635	813
Contas a Receber de Clientes	27.059	31.326	27.059	31.326

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/2011	31/12/2010
Contas a Receber por Tipo de Moeda				
Reais	25.449	30.037	25.449	30.037
US\$	1.112	928	1.112	928
Euros	498	361	498	361
Contas a Receber de Clientes	27.059	31.326	27.059	31.326

Em virtude da irrelevância do ajuste a valor presente a ser efetuado, em relação ao total do valor a receber de clientes, a Companhia não reconheceu nenhum ajuste nas contas a receber.

NOTA 8 - ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Produtos Acabados	4.188	3.630	4.639	3.630
Produtos em Elaboração	2.569	2.191	2.569	2.191
Matéria-Prima	1.928	2.688	2.119	2.688
Materiais Consumo Produção	3.131	2.501	3.159	2.501
Revenda	1.405	1.226	1.405	1.226
Outros Estoques	1.708	1.902	1.710	1.902
Total dos Estoques	14.929	14.138	15.601	14.138

Notas Explicativas**NOTA 9 - IMPOSTOS A RECUPERAR**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
ICMS a Recuperar		226		226
IPI a Recuperar	544	449	608	449
Pis/Cofins a Recuperar	273	254	542	254
IRRF a Compensar		38	3	38
ICMS CIAP a Compensar	903	2.443	916	2.443
IRPJ a Compensar	177	1.435	177	1.435
CSLL a Compensar	81	554	81	554
Outros Impostos	99	31	99	31
Total	2.077	5.430	2.426	5.430

NOTA 10 - INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Investimentos em Sociedades Controladas	1.003	910		
Propriedades para Investimento	14.141	16.848	14.141	16.848
Outros Investimentos	86	86	86	86
Total de Investimentos	15.230	17.844	14.227	16.934

10.1 Investimento em Sociedade Controlada

Nas demonstrações financeiras da Controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação nessas empresas:

Controladora

Nome	País	Patrimônio			Resultado	% de	Equivalência	Valor do	
		Ativos	Passivos	Líquido	Receitas	do Período	Participação	Patrimonial	Investimento
Em 31 de dezembro de 2010									
Foundry Engineers	USA	527	38	489	400	(3)	100,00%	(3)	489
Wetzel Univolt Ind.Plásticos Ltda	Brasil	1.283	113	1.170		(132)	60,00%	(79)	421
		1.810	151	1.659	400	(135)		(82)	910
Em 31 de dezembro de 2011									
Foundry Engineers	USA	471	42	428	267	(109)	100,00%	(109)	428
Wetzel Univolt Ind.Plásticos Ltda	Brasil	6.323	5.364	959	3.610	(910)	60,00%	(546)	575
		6.794	5.406	1.387	3.877	(1.019)		(655)	1.003

Inexistem quaisquer avais, garantias, fianças, hipotecas ou penhor concedido em favor das controladas.

Nas demonstrações financeiras consolidadas esses investimentos foram eliminados, sendo as sociedades controladas, totalmente consolidadas conforme os critérios apresentados na nota 3.1.

10.2 Propriedade para Investimento

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Terrenos	14.141	16.848	14.141	16.848
Total	14.141	16.848	14.141	16.848

Notas Explicativas

Movimentação da conta no período

Controladora e Consolidado	
Saldo em 31/12/2010	16.848
Baixa por venda de imóvel	(2.707)
Saldo em 31/12/2011	14.141

O valor justo das propriedades para investimento em 31 de dezembro de 2.011 é de R\$ 14.141 mil.

Notas Explicativas

NOTA 11 - IMOBILIZADO

Controladora	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Total
Taxas médias de depreciação conforme laudo		de 4% a 10%	de 4% a 20%	de 5% a 10%	20%	de 5% a 10%	de 10% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2009									
Custo	16.610	11.901	89.425	3.935	502	20.694	1.918	9.993	154.978
Depreciação Acumulada		(4.772)	(37.683)	(2.495)	(319)	(12.199)	(1.184)		(58.652)
Valor contábil líquido	16.610	7.129	51.742	1.440	183	8.495	734	9.993	96.326
Adições			1.800	178	116	201	139	11.418	13.852
Transferências		14	12.578	22	7	957	3	(13.581)	
Baixas			(23)		(11)		(26)	(162)	(222)
Depreciação		(412)	(6.374)	(184)	(9)	(1.124)	(129)		(8.232)
Baixas da Depreciação									
Saldo Final	16.610	6.731	59.723	1.456	286	8.529	721	7.668	101.724
Em 31 de dezembro de 2010									
Custo	16.610	11.915	103.780	4.135	614	21.852	2.034	7.668	168.608
Depreciação Acumulada		(5.184)	(44.057)	(2.679)	(328)	(13.323)	(1.313)		(66.884)
Valor contábil líquido	16.610	6.731	59.723	1.456	286	8.529	721	7.668	101.724
Adições			517	192	55	204	351	7.943	9.262
Transferências	1.049	77	5.209	25		3.958	23	(10.518)	(177)
Baixas			(353)	(5)				(15)	(373)
Depreciação		(412)	(5.699)	(194)	(100)	(1.432)	(288)		(8.125)
Baixas da Depreciação			215	3		103			321
Saldo Final	17.659	6.396	59.612	1.477	241	11.362	807	5.078	102.632
Em 31 de dezembro de 2011									
Custo	17.659	11.992	109.153	4.347	669	26.014	2.408	5.078	177.320
Depreciação Acumulada		(5.596)	(49.541)	(2.870)	(428)	(14.652)	(1.601)		(74.688)
Valor contábil líquido	17.659	6.396	59.612	1.477	241	11.362	807	5.078	102.632
Consolidado									
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Total
Taxas médias de depreciação conforme laudo		de 4% a 10%	de 4% a 20%	de 5% a 10%	20%	de 5% a 10%	de 10% a 20%		
Em 31 de dezembro de 2009									
Custo	16.610	11.901	89.425	3.935	502	20.694	1.918	9.993	154.978
Depreciação Acumulada		(4.772)	(37.683)	(2.495)	(319)	(12.199)	(1.184)		(58.652)
Valor contábil líquido	16.610	7.129	51.742	1.440	183	8.495	734	9.993	96.326
Adições			1.800	178	116	201	139	11.488	13.922
Transferências		14	12.578	22	7	957	3	(13.581)	
Baixas		(57)	(23)		(11)		(26)	(162)	(279)
Depreciação		(355)	(6.374)	(184)	(9)	(1.124)	(129)		(8.175)
Baixas da Depreciação									
Saldo Final	16.610	6.731	59.723	1.456	286	8.529	721	7.738	101.794
Em 31 de dezembro de 2010									
Custo	16.610	11.858	103.780	4.135	614	21.852	2.034	7.738	168.621
Depreciação Acumulada		(5.127)	(44.057)	(2.679)	(328)	(13.323)	(1.313)		(66.827)
Valor contábil líquido	16.610	6.731	59.723	1.456	286	8.529	721	7.738	101.794
Adições			5.226	196	55	903	351	8.771	15.502
Transferências	1.049	77	5.209	25		4.028	23	(10.588)	(177)
Baixas			(353)	(5)				(843)	(1.201)
Depreciação		(412)	(6.050)	(194)	(100)	(1.436)	(288)		(8.480)
Baixas da Depreciação			215	3		103			321
Saldo Final	17.659	6.396	63.970	1.481	241	12.127	807	5.078	107.759
Em 31 de dezembro de 2011									
Custo	17.659	11.935	113.862	4.351	669	26.783	2.408	5.078	182.745
Depreciação Acumulada		(5.539)	(49.892)	(2.870)	(428)	(14.656)	(1.601)		(74.986)
Valor contábil líquido	17.659	6.396	63.970	1.481	241	12.127	807	5.078	107.759

Notas Explicativas

A Companhia procedeu a avaliação da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a lei 11.638/07 e 11.941/09, atendendo em especial a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Na adoção inicial deste pronunciamento, a Companhia fez a opção de ajustar os saldos iniciais a valores justos, com a utilização do conceito de custo atribuído (“*deemed cost*”), mencionado no item 22 da Interpretação Técnica ICPC 10. Desta forma a Companhia atribuiu o valor justo através de laudo emitido por empresa especializada.

Os bens integrantes do imobilizado da empresa estão em garantia do Programa REFIS e quando financiados garantem os próprios financiamentos.

Do total da depreciação lançadas no resultado de dezembro de 2011 (R\$ 8.125 mil), R\$ 7.434 mil estão no CPV e R\$ 691 mil nas despesas administrativas/comerciais.

Metodologia utilizada para determinar o novo cálculo da depreciação

A base adotada para determinar o novo cálculo da depreciação foi a política da Companhia que demonstra as novas vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das unidades avaliadas. Para cada família de itens a Companhia estabeleceu uma nova vida útil conforme as premissas, critérios e elementos de comparação citados abaixo:

- Política de renovação dos ativos;
- Inspeção “*in loco*” de todas as unidades avaliadas;
- Experiência da Companhia com ativos semelhantes;
- Experiência da Companhia com vendas de ativos semelhantes;
- Inventários físicos de todas as unidades avaliadas;
- Informações contábeis e controle patrimonial;
- Especificações técnicas;
- Conservação dos bens;
- Política de Manutenção – Visando salvaguardar os ativos.

Na determinação da política de estimativa de vida útil, os critérios utilizados pelos técnicos foram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

NOTA 12 - REAVALIAÇÃO DE ATIVOS

Nos anos de 1991, 1994 e 2002 a controladora procedeu a reavaliação de alguns itens do imobilizado (máquinas e equipamentos e terrenos).

O montante total, em 31.12.2011 das reavaliações efetuadas é de R\$ 1.833 mil (R\$ 2.261 mil em 31.12.2010) líquido das parcelas já realizadas por depreciação e/ou alienação que foram

Notas Explicativas

transferidas para a conta de Lucros (Prejuízos) Acumulados. O montante realizado durante o ano foi de R\$ 593 mil (R\$ 635 mil em 2010).

Conforme faculta a Lei nº 11.638/07, a Administração decidiu manter a Reserva de Reavaliação registrada no Patrimônio Líquido, sendo que a sua realização integral ocorrerá quando da alienação, depreciação ou baixa dos respectivos ativos.

NOTA 13 - INTANGÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	Programas de Computador	Total	Programas de Computador	Total
Taxas anuais de amortização	20%		20%	
Em 31 de dezembro de 2009				
Custo	1.263	1.263	1.263	1.263
Amortização Acumulada	(707)	(707)	(707)	(707)
Valor contábil líquido	556	556	556	556
Adições	684	684	684	684
Amortização	(279)	(279)	(279)	(279)
Saldo Final	961	961	961	961
Em 31 de dezembro de 2010				
Custo	1.947	1.947	1.947	1.947
Depreciação Acumulada	(986)	(986)	(986)	(986)
Valor contábil líquido	961	961	961	961
Adições	86	86	189	189
Baixas				
Transferências	177	177	177	177
Amortização	(324)	(324)	(339)	(339)
Saldo Final	900	900	988	988
Em 31 de dezembro de 2011				
Custo	2.210	2.210	2.313	2.313
Depreciação Acumulada	(1.310)	(1.310)	(1.325)	(1.325)
Valor contábil líquido	900	900	988	988

NOTA 14 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS ("IMPAIRMENT")

Anualmente ou quando houver indicação de que ocorreu uma perda, a Companhia realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábeis de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos tiveram perdas por "impairment".

Estes testes são realizados, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis e imobilizados, não sendo identificadas perdas por "impairment".

NOTA 15 - FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	16.359	12.704	16.695	12.812
Contas a Pagar a Fornecedores	16.359	12.704	16.695	12.812
Obrigações Sociais	12.438	11.006	12.489	11.011
Obrigações Tributárias	5.155	5.483	5.196	5.483
Adiantamentos de Clientes	287	629	287	629
Outras Contas a Pagar	5.950	5.876	6.060	5.915
Parcela Circulante	40.189	35.698	40.727	35.850
Obrigações Tributárias	81.231	82.447	81.231	82.447
Parcela Não Circulante	81.231	82.447	81.231	82.447
Total a Pagar a Fornecedores	16.359	12.704	16.695	12.812
Total de Outras Contas a Pagar	105.061	105.441	105.263	105.485
Total Geral	121.420	118.145	121.958	118.297

Aging List Contas a Pagar	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Vencidos	290	16	290	16
A vencer 30 dias	9.435	9.291	9.748	9.373
A vencer de 30 a 60 dias	3.113	3.115	3.136	3.128
A vencer de 60 a 90 dias	2.131	215	2.131	228
A vencer acima de 90 dias	1.390	67	1.390	67
Contas a Pagar a Fornecedores	16.359	12.704	16.695	12.812

Contas a Pagar por Tipo de Moeda	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Reais	16.359	12.704	16.695	12.812
Contas a Pagar a Fornecedores	16.359	12.704	16.695	12.812

Notas Explicativas

NOTA 16 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

			Controladora		Consolidado	
			31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Circulante						
Modalidade	Taxa Média	Garantia				
Finame	Taxas Pré fixadas de 4,5% aa até taxas pós fixadas de 13% aa	Alienação Fiduciária	4.093	3.717	4.093	3.717
Financ.Fabricante	VC + 6% aa	Alien.Fiduc./NP	496	654	496	654
BRDE/BADESC	IGP-m + 6,6% aa	Imóveis e Máquinas	2.693	2.584	2.693	2.584
Capital de Giro	VC + 6,7% aa	Máquinas	1.009	939	1.009	939
FINEP	5,25% aa	Imóveis, Aval	482	31	482	31
Leasing	1,23% a 1,49% am	Alienação Fiduciária	327	397	327	397
Prodec I	50% IGPm + 4% aa	Aval	2.816	4.741	2.816	4.741
BNDES-Exim	7% aa	Máquinas		3.854		3.854
Mútuo	4% a 6,483%aa + VC Euro				50	
Leasing	6,483%aa + VC Euro	Alienação Fiduciária			526	
Capital de Giro	17,459% aa				1.007	
Total do Circulante			11.916	16.917	13.499	16.917

Não Circulante						
Modalidade	Taxa Média	Garantia				
Finame	Taxas Pré fixadas de 4,5% aa até Taxas Pós fixadas de 13% aa	Alienação Fiduciária	11.094	13.268	11.094	13.268
Financ.Fabricante	VC + 6% aa	Alien.Fiduc./NP	171	606	171	606
BRDE/BADESC	IGP-m + 6,6% aa	Imóveis e Máquinas	2.232	4.652	2.232	4.652
Capital de Giro	VC + 6,7% aa	Máquinas	2.295	2.901	2.295	2.901
FINEP	5,25% aa	Imóveis, Aval	2.688	2.088	2.688	2.088
Leasing	1,23% a 1,49% am	Alienação Fiduciária	448	346	448	346
Prodec I	50% IGPm + 4% aa	Aval	19.180	17.968	19.180	17.968
Prodec II	Variação da UFIR + 1% aa	Aval	4.983	2.602	4.983	2.602
Mútuo	4% a 6,483%aa + VC Euro				287	
Leasing	6,483%aa + VC Euro	Alienação Fiduciária			2.995	
Total do Não Circulante			43.091	44.431	46.373	44.431
Total de Empréstimos e Financiamentos			55.007	61.348	59.872	61.348

			Controladora		Consolidado	
			31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Por Data de Vencimento						
Em até 6 meses			5.914	6.113	7.134	6.113
De 6 meses a 1 ano			6.002	7.946	6.439	7.946
De 1 a 2 anos			16.266	20.008	18.160	20.008
De 3 a 5 anos			10.673	11.021	11.988	11.021
Acima de 5 anos			16.152	16.260	16.151	16.260
Total de Empréstimos e Financiamentos			55.007	61.348	59.872	61.348

			Controladora		Consolidado	
			31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Por Tipo de Moeda						
Reais - R\$			51.035	56.248	51.035	56.248
Dólar Norte-Americano - US\$			3.304	3.910	3.304	3.910
Euro - EUR			668	1.190	5.533	1.190
Franco Suíço - CHF						
Total de Empréstimos e Financiamentos			55.007	61.348	59.872	61.348

			Controladora		Consolidado	
			31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Por Indexação						
Taxas Pré-Fixadas			13.390	11.970	14.397	11.970
Taxas-Pós Fixadas			41.617	49.378	45.475	49.378
Total de Empréstimos e Financiamentos			55.007	61.348	59.872	61.348

A companhia possui empréstimos com taxa de juros subsidiadas pelo PRODEC e BNDES.

Notas Explicativas**NOTA 17 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
IRPJ - Estimativa		1.435		1.435
CSLL - Estimativa		554		554
IRPJ à compensar	177		177	
CSLL à compensar	81		81	
Total Ativo Circulante	258	1.989	258	1.989
IRPJ - Crédito Tributário Diferido	3.493	3.423	3.493	3.423
CSLL - Crédito Tributário Diferido	1.215	1.161	1.215	1.161
Total Ativo Não Circulante	4.708	4.584	4.708	4.584

Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
IRPJ sobre diferenças temporárias	9.251	9.344	9.251	9.344
CSLL sobre diferenças temporárias	3.330	3.363	3.330	3.363
Total Passivo Não Circulante	12.581	12.707	12.581	12.707

17.1 Tributos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com o pronunciamento do IBRACON e pela Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora e Consolidado					
	Tributos Diferidos Ativos			Tributos Diferidos Passivos		
	Prejuízos Fiscais e Base Negativa	Diferenças Temporárias	Total	Outras Difer. Temporárias	Valor Justo Imobilizado	Total
Em 31 de dezembro de 2010	3.694	890	4.584	969	11.738	12.707
Constituição dos Tributos		346	346	346		346
Baixa dos Tributos		(222)	(222)	(295)	(177)	(472)
Em 31 de dezembro 2011	3.694	1.014	4.708	1.020	11.561	12.581

Para fins de manutenção dos tributos diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa foi efetuado estudo de viabilidade de geração de lucros tributáveis futuros. Esse estudo foi analisado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração da Controladora, prevendo sua realização conforme quadro abaixo:

Notas Explicativas

Previsão de realização	Imposto de Renda e Contribuição Social
2.012	2.935
2.013	759

17.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado do Exercício	Controladora e Consolidado	
	31/12/11	31/12/10
Constituição IRPJ		596
Constituição CSLL		184
Realização de IRPJ sobre diferenças temporárias	164	255
Realização de CSLL sobre diferenças temporárias	86	(15)
IRPJ/CSLL do Resultado do Período	250	1.020

NOTA 18 – PROVISÕES

A Companhia figura como parte em ações judiciais perante tribunais envolvendo questões trabalhistas e aspectos cíveis. A Administração monitora essas ações judiciais e os processos administrativos mediante assessoria jurídica interna e externa. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e experiências anteriores, mantém provisionado o montante de R\$ 397 mil (R\$ 415 mil em 2010), julgado como suficiente para cobrir as perdas potenciais.

	Controladora		Consolidado	
	Trabalhistas	Total	Trabalhistas	Total
Em 31 de dezembro de 2010	415	415	415	415
Depósitos Judiciais Relacionados	104	104	104	104
Efeito Líquido em 31 de dezembro de 2010	311	311	311	311
Constituição de provisões	247	247	247	247
Reversão de provisões	(265)	(265)	(265)	(265)
Provisões utilizadas				
Em 31 de dezembro de 2011	397	397	397	397
Depósitos Judiciais Relacionados	103	103	103	103
Efeito Líquido em 31 de dezembro de 2010	294	294	294	294

NOTA 19 - PARTES RELACIONADAS**19.1 Transações com Controladas**

Notas Explicativas

Wetzel Univolt Indústria de Plásticos Ltda			
Passivo		Passivo	
Fornecedores		Outras Contas a Pagar	
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
3			
3			
Resultado (Receitas)		Resultado (Despesas)	
Receita de Vendas		Custos das Vendas	
31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
		(2.461)	
		(2.461)	

As Operações de compra e venda envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado.

Nas demonstrações financeiras consolidadas esses valores foram eliminados conforme os critérios apresentados na nota 3.1

19.2 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

O valor global e anual da remuneração dos administradores e dos Conselhos de Administração e Fiscal foi fixado em até o limite de R\$ 2.827 mil, conforme deliberação da Assembléia Geral Ordinária realizada em 28 de abril de 2011. O montante pago até 31 de dezembro de 2011 foi de R\$ 2.549 mil.

NOTA 20 – PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL - REFIS

Atendendo à Instrução CVM nº 346 de 29/09/2000, a Wetzel S.A. informa que em 28/03/2000 aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal - REFIS.

O valor consolidado da operação se encontra detalhado no quadro abaixo

DESCRIÇÃO	PRINCIPAL	MULTA	JUROS	TOTAL
IPI	11.458	2.281	10.563	24.302
IRRF	47	9	70	126
COFINS	4.318	1.010	3.958	9.286
PIS	931	182	664	1.777
INSS	17.878	3.758	11.710	33.346
TOTAL	34.632	7.240	26.965	68.837
(-) Compensação prejuízos fiscais e base negativa CSLL				(12.380)
VALOR DO REFIS				56.457

O saldo em 31.12.2011 apresenta-se da seguinte forma:

Notas Explicativas

Valor original	56.457
Encargos calculados pela TJLP	54.643
Pagamentos efetuados de 1,2% sobre o faturamento	(26.619)
Saldo em 31/12/2011	84.481

A Companhia reconheceu R\$ 2.779 mil, em 31.12.2011, como atualização do referido programa.

Projeções

Considerando projeções conservadoras, sem previsão de crescimento real das vendas, sustentada nas bases atuais de R\$ 21.821 mil mês, TJLP de 6% ao ano e inflação de 6,5% ao ano, acusam a liquidação da dívida do REFIS num prazo de 227 meses, a contar desta data.

Valor Presente

Respaldados nas projeções acima, de inflação de 6,5% ao ano, e crescimento das vendas igual à inflação, ou seja, sem crescimento real, as quais projetam a liquidação do REFIS em 227 meses, o fluxo de caixa sobre a parcela de 1,2% do faturamento, descontado a valor presente, a uma taxa de juros reais de 6% ao ano, aponta para um valor de R\$ 35.741 mil.

Capacidade Financeira

A performance operacional obtida neste exercício assegura a continuidade do enquadramento da empresa no programa do REFIS, haja vista tratar-se de empresa lucrativa, e que os prejuízos acumulados devem-se tão somente à alta taxa de encargos financeiros incidentes no passado, e que hoje se encontram equacionadas por conta da renegociação das dívidas.

Outro importante fator foi o enquadramento, em 30/04/2008, de seu projeto de expansão no Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense - PRODEC, de acordo com a Lei nº 13.342, de 10 de março de 2005. Em 21/05/2009 a empresa conseguiu novo Regime Especial para o Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense – PRODEC conforme contrato 034/08.

Tal incentivo trata-se de postergação de pagamento do ICMS, equivalente a um percentual sobre o valor incremental do imposto que vier a ser gerado pelo projeto.

NOTA 21 - PARCELAMENTOS LEI 11.941/09 E MP 470/09

Com o intuito de aproveitar os benefícios proporcionados pela Lei nº 11.941/09 e MP nº 470/09, a empresa optou por parcelar alguns tributos que vinha discutindo junto a Receita Federal. Em

Notas Explicativas

29/06/2011 a Secretaria da Receita Federal consolidou estas obrigações no valor de R\$ 515 mil, com vencimento final em abril/2012, cujo saldo em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 216 mil.

NOTA 22 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social pertence integralmente a acionistas domiciliados no país, no valor de R\$ mil 47.147 é formado de 20.580 mil ações, sendo 6.860 mil ações ordinárias e 13.720 mil ações preferenciais.

As ações preferenciais têm como vantagem o direito ao recebimento de dividendo 10% (dez por cento) maior do que o atribuído a cada ação ordinária.

NOTA 23 – RECEITAS DE VENDAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Vendas Mercado Interno	274.132	261.088	274.132	261.088
Vendas Zona Franca de Manaus	1.101	179	1.101	179
Revenda no Mercado Interno	18.187	16.055	18.187	16.055
Vendas Mercado Externo	8.084	12.383	8.351	12.783
Outras Vendas	1.980	1.881	1.994	1.881
Vendas Intercompanhia				
(-) Deduções da Vendas Intercompanhia				
(-) Devoluções e Abatimentos	(5.291)	(4.256)	(5.291)	(4.256)
(-) Impostos sobre as Vendas	(64.443)	(61.780)	(64.444)	(61.780)
Receita de Vendas	233.750	225.550	234.030	225.950

NOTA 24 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Despesas Financeiras				
Juros sobre Capital de Giro	642	209	649	209
Juros sobre Financiamentos	5.735	7.471	5.978	7.471
Variação Cambial	1.285	456	1.921	456
Outras Despesas	3.641	2.842	3.873	2.846
Total de Despesas	11.303	10.978	12.421	10.982
Receitas Financeiras				
Variação Cambial	1.349	609	1.694	609
Aplicações Financeiras	224	298	238	298
Outras Receitas	1.191	130	1.192	134
Total de Receitas	2.764	1.037	3.124	1.041
Resultado Acumulado	(8.539)	(9.941)	(9.297)	(9.941)

Notas Explicativas**NOTA 25 – DESPESAS DE BENEFÍCIOS A EMPREGADOS**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Salários	56.566	30.340	56.821	30.340
Gastos Trabalhistas/Previdenciários	15.624	10.450	15.696	10.450
Total	72.190	40.790	72.517	40.790
Número de Empregados	1.673	1.600	1.693	1.612

NOTA 26 - PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO

A Companhia mantém o Sistema de Participação no Resultado a seus colaboradores, vinculada ao alcance de metas.

NOTA 27 - RESULTADO POR AÇÃO

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação**Numerador****Resultado Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia**

	31/12/2011	31/12/2010
Resultado disponível aos acionistas preferenciais	(618)	(487)
Resultado disponível aos acionistas ordinários	(309)	(244)
	(927)	(731)

Denominador (em milhares de ações)

Quantidade de ações preferenciais emitidas	13720	3430
Quantidade de ações ordinárias emitidas	6860	1715
Total	20580	5145

Resultado básico e diluído por ação (em reais mil)

Ação preferencial	-0,0450	-0,1420
Ação ordinária	-0,0450	-0,1423

NOTA 28 - COBERTURA DE SEGUROS

A controladora mantém a política de cobrir com seguros seus principais ativos imobilizados e estoques, considerando a sua natureza e o grau de risco relacionado (informação não auditada). Os seguros contratados em 31 de dezembro de 2011 cobrem os riscos relacionados a incêndio, vendaval, raios/explosão, danos elétricos, extravasamento de materiais em fusão, roubo qualificado, alagamento/inundação e montam em R\$ 58.000 mil, com vigência de 14/04/2011 à 14/04/2012.

NOTA 29 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Notas Explicativas

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento. A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 31 de dezembro de 2010	Alumínio	Ferro	Eletrotécnica	Corporativo	Total
Receita Operacional Líquida	101.785	86.533	37.632		225.950
Receita entre Segmentos					-
Receita de Clientes	101.785	86.533	37.632	-	225.950
Depreciação e Amortização				(7.063)	(7.063)
Receitas Financeiras				1.041	1.041
Despesas Financeiras				(10.982)	(10.982)
Provisão IRPJ e CSLL Diferidos				1.020	1.020
Prejuízo do exercício				(784)	(784)
Ativo Imobilizado e Intangível				102.755	102.755
Ativo Total				194.928	194.928
O Ativo Inclui:					
Investimentos em Coligadas					-
Adições ao Imobilizado				12.404	12.404
Passivo Total	-	-	-	194.928	194.928
Em 31 de dezembro de 2011	Alumínio	Ferro	Eletrotécnica	Corporativo	Total
Receita Operacional Líquida	111.888	83.073	39.069		234.030
Receita entre Segmentos					-
Receita de Clientes	111.888	83.073	39.069	-	234.030
Depreciação e Amortização				(8.819)	(8.819)
Receitas Financeiras				3.124	3.124
Despesas Financeiras				(12.421)	(12.421)
Provisão IRPJ e CSLL Diferidos				250	250
Lucro do exercício				(1.291)	(1.291)
Ativo Imobilizado e Intangível				108.747	108.747
Ativo Total				196.884	196.884
O Ativo Inclui:					
Adições ao Imobilizado				15.502	15.502
Passivo Total	-	-	-	196.884	196.884

NOTA 30 – CRÉDITOS ELETROBRÁS

Com base em decisão transitada em julgado favorável do STF sobre o Agravo de Instrumento 560505 referente ao Processo 990102179-0, a Companhia teve reconhecido a seu favor o direito a restituição de valores referentes a crédito de correção monetária e juros sobre empréstimo compulsório da Eletrobrás.

Em 2010 a Companhia encerrou a discussão jurídica que vinha mantendo com a empresa **Recupere Serviços de Cobrança Ltda.**, conforme Instrumento Particular de Transação firmado em 20/12/2010, reconhecendo em favor desta o direito de propriedade equivalente a 55% do montante restituível do crédito, ajustando assim, os valores da provisão ao seu valor recuperável. Conforme despacho de execução de sentença emitido em 11/03/2011, o valor a receber foi ajustado conforme quadro abaixo:

Saldo provisionado em 31/12/2010	2.930
Crédito passível de recebimento (final em 11/03/2011)	12.853
Parcela equivalente a 45% do seu montante (Wetzel S/A)	5.784
Honorários advocatícios (20%)	(1.157)
Saldo provisionado em 31/12/2011 - líquido dos honorários	4.627

Notas Explicativas

Os valores demonstrados estão contabilizados da seguinte forma:

- Ativo não circulante (Eletrobrás) R\$ 5.784 mil
- Passivo não circulante (Provisão honorários) R\$ 1.157 mil.

NOTA 31 – CONTINGÊNCIAS

A empresa figura em feito executivo, tendo como contraparte a Fazenda Nacional, sendo que, a lide correspondente ao processo nº 0000254-03.2010.404.7201/SC em trâmite perante a Justiça Federal R\$ 41.265 mil, através do qual, o ente administrativo pretende cobrar valores de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido sobre operações que a administração e seus assessores jurídicos julgam como não tributável ou dedutível.

Adicionalmente às provisões registradas, existem outros passivos contingentes, no montante de R\$ 1.925 mil, cujo o risco de perda foi avaliado como possível pelos assessores jurídicos e, portanto, não exigem constituição de provisão.

As contingências tributárias estão relacionados principalmente as discussões judiciais relativas as Contribuições Sociais do PIS, COFINS e da CSLL e previdenciárias com o INSS.

NOTA 32 – DEPÓSITOS JUDICIAIS

Referem-se a reclamações trabalhistas e discussões que a Companhia mantém sobre questões tributárias e previdenciárias, acompanhados de processos judiciais regulares.

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Depósitos Judiciais - Trabalhistas	103	104
Depósitos Judiciais - Outros	618	249
PRODEC	-	2052
Previdenciário-FAP	<u>1136</u>	<u>913</u>
Total	1857	3318

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Acionistas da
WETZEL S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da WETZEL S.A., identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da WETZEL S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da WETZEL S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da WETZEL S.A., essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Joinville (SC), 24 de fevereiro de 2012.

ALFREDO HIRATA
Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP

MARTINELLI AUDITORES
CRC (SC) nº 001.132/O-9

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os Conselheiros Fiscais efetuaram solicitações a Martinelli Auditores Independentes em 22/02/12, através de carta enviada a Administração, com base ao que prevê a lei 6.404/76, artigo 163, parágrafo 4º, com solicitações conforme segue:

- a) Relatório circunstanciado sobre a área de prestação de serviços de terceiros (industrialização);
- b) Relatório circunstanciado sobre a área de contingências tratadas como prováveis (contabilizados) e possíveis (não contabilizados);
- c) Relatório circunstanciado sobre a área de Programa de Recuperação Fiscal - REFIS;

Como resultado das análises realizadas e das solicitações efetuadas, receberam dos Auditores Independentes, os referidos relatórios circunstanciados, e que em dados gerais revelaram a adequada situação contábil dessas contas e das demais constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31/12/11.

As solicitações que acima foram detalhadas tiveram o objetivo para este Conselho Fiscal se basear sobre a adequacidade do estado dessas contas, estritamente nos relatórios circunstanciados dos Auditores Independentes, tendo em vista o relevo dos valores envolvidos.

O Conselho Fiscal da Wetzel S/A, no desempenho das suas atribuições, é de opinião que as Demonstrações Financeiras, o Relatório da Administração, documentos esses relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, e com base nas análises realizadas nos relatórios circunstanciados, no Parecer da Auditoria Independente Martinelli Auditores Independentes, datado de 24 de fevereiro de 2012, que emitiu parecer sem ressalvas, concluíram que os documentos acima, em todos os seus aspectos relevantes e os comentários anteriormente detalhados, estão adequadamente apresentados, para seu encaminhamento aos Acionistas, para deliberação em Assembléia Geral Ordinária.

Joinville-SC, 15 de março de 2012.

WETZEL S/A.

Susanna Bender

Renato Hardt

Massao Fábio Oya

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no inciso VI, § 1º Artigo 25, da Instrução Normativa CVM nº 480/2009, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no inciso V, § 1º Artigo 25, da Instrução Normativa CVM nº 480/2009, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com a opinião expressa no Parecer da Martinelli Auditores, emitido em 24 de fevereiro de 2012.